

Dez feridos em Coimbra**PSP dispersa futuros engenheiros utilizando gases lacrimogéneos**

Dez estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) receberam ontem tratamento hospitalar na sequência de uma intervenção policial com gás lacrimogéneo.

Centenas de estudantes ocuparam ontem o edifício do Governo Civil de Coimbra como forma de protesto contra a sua integração no ensino politécnico mas,

cerca das 14 horas, os agentes da PSP dispersaram os manifestantes com granadas de gás.

Os alunos que receberam tratamento hospitalar apresentavam «leves escoriações e queixavam-se de fortes dores nos olhos», disse o enfermeiro de serviço nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

No final da intervenção policial, os restantes estudantes saíram do Governo Civil gritando «queremos democracia» e «democracia, democracia, democracia».

A ocupação do edifício decorreu pacificamente cerca das 11 horas da manhã de ontem, quando quase todos os alunos do

ISEC «invadiram» o Governo Civil de Coimbra, perante a surpresa do agente de segurança aí destacado.

Na altura, o governador civil, Carlos Loureiro, encontrava-se no exterior acompanhando uma visita do secretário de Estado da Administração de Saúde, a vários estabelecimentos hospitalares da cidade.

Depois da ocupação, os estudantes não arredaram pé do edifício, onde se encontravam espalhados pelos corredores e pelas salas, todos sentados no chão.

Durante quase três horas, a direcção da associação de estudantes e o governador civil torcaram algumas mensagens através de intermediários.

Os alunos do ISEC pretendiam transmitir as suas pretensões ao governador civil, mas este só se mostrou disposto a dialogar se estes abandonassem o edifício.

Os alunos exigiam também que o ministro da Educação os rece-

besse na presença de jornalistas, uma vez que Roberto Carneiro se deslocou ontem a Coimbra.

«Queremos falar com o ministro da Educação na presença dos jornalistas para acabar de vez com as contradições entre aquilo que ele diz nas audiências e depois o que os seus assessores e directores despacham», disse o presidente da associação de estudantes.

Momentos antes da intervenção policial, o comandante da PSP entrou numa das salas do Governo Civil e anunciou que, face à «intransigência dos estudantes» em abandonar o edifício, as forças de se-

gurança iriam intervir.

Cinco minutos depois, um agente da PSP lançou uma granada de gás lacrimogéneo para essa sala, mas os estudantes deram os braços e entoaram o grito académico da Universidade de Coimbra.

O jornalista da agência Lusa assistiu a todos os acontecimentos no interior do edifício, onde se registaram de imediato cenas de pânico e desmaios.

O governador civil disse então que a intervenção policial foi decidida pela PSP, tendo sido recomendada «a menor agressividade possível». No entanto, dez estudantes foram parar ao hospital...

Conflito - estudantes
Inst sup. eng. Coimbra